

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Risco de quedas e capacidade funcional em idosos hospitalizados.

AUTOR PRINCIPAL: Andréia De Carli

CO-AUTORES: Bruna Sutil

ORIENTADOR: Carla Wouters Franco Rockenbach

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo-UPF

INTRODUÇÃO:

Com o aumento da longevidade, a população idosa vem crescendo consideravelmente, sendo o processo de envelhecimento da população humana um fenômeno mundial. O envelhecimento é acompanhado pelo declínio das capacidades funcionais. (RIBEIRO, et al, 2009). E a hospitalização é reconhecida como um fator de risco para o declínio funcional dos idosos, devido à perda de independência e autonomia. (PEREIRA, et al, 2014).

O processo de envelhecimento naturalmente causa mudanças no corpo humano. No caso do idoso, é comum identificarmos massa muscular reduzida, que conseqüentemente reduzem a força, assim como a densidade óssea, que enfraquece o componente esquelético do indivíduo, fragilizando-o. Estes aspectos refletem na sua postura, na maneira de andar, no equilíbrio, fatores esses que podem vir a causar uma queda. (GASPAROTTO, et al, 2014).

Neste contexto, o presente estudo objetivou avaliar risco de quedas e capacidade funcional de idosos hospitalizados.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal, com indivíduos com idade entre 65 e 80 anos hospitalizados do Hospital da Cidade de Paso Fundo-RS. A coleta e análise dos resultados

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ocorreu nos meses de junho e julho de 2017. Na avaliação utilizou-se uma ficha de avaliação, Escala de Morse para avaliar risco de quedas e Escala PS-ECOG para avaliar capacidade funcional.

A amostra foi composta por 100 indivíduos, 43 (43%) do gênero feminino e 57 (57%) do gênero masculino, com idade média de $71,97 \pm 4,64$ anos. O IMC obteve média $24,78 \pm 4,20$ kg, pressão sistólica $128,3 \pm 14,97$ mmHg e pressão diastólica $80,6 \pm 9,40$ mmHg. A maioria dos indivíduos não praticam atividade física (80%), apresentam polifarmácia (100%), não possuem doenças sem tratamento controle (99%) e fazem uso de anti-hipertensivos (98%) seguido de benzodiazepínicos (70%).

No histórico de queda pela Escala de Morse, 23 (23%) dos sujeitos tiveram quedas nos últimos 3 meses. No diagnóstico secundário, 92 (92%) deles apresentaram mais de um diagnóstico médico. A maioria dos indivíduos 56 (56%) não utilizavam dispositivo intravenoso. Grande parte deles não necessitavam de auxílio na deambulação, apenas 8 (8%) utilizavam andador e 3 (3%) apoiavam-se no mobiliário. A marcha foi considerada normal em 90 (90%) dos avaliados e apenas em 10 (10%) a marcha foi classificada como fraca. Quanto ao estado mental 96 (96%) demonstraram estar orientados quanto as suas limitações ou incapacidades. A partir da avaliação de risco de quedas segundo a Escala de Morse foi possível identificar que a maioria dos idosos apresentaram moderado risco de quedas.

Da mesma forma, através da escala PS-ECOG, 37% dos indivíduos tiveram como pontuação=1, apresentando-se sintomáticos, restritos para atividade física extenuante, porém capazes de realizar um trabalho de natureza leve ou sedentária.

Segundo MARINHO, et al. (2017) através do estudo "Risco de quedas em pacientes hospitalizados", corroborando com o presente estudo, teve como resultado moderado risco de quedas em idosos hospitalizados avaliados através da Escala de Morse.

PEREIRA, SANTOS, SARGES (2014) no seguinte estudo "Avaliação da capacidade funcional do paciente onco geriátrico hospitalizado" tiveram escores variando entre 2 e 4 através da avaliação pela escala PS-ECOG indo de encontro ao presente estudo que obteve como pontuação 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conforme avaliado, percebe-se que idosos hospitalizados possuem risco moderado de quedas através da avaliação pela Escala de Morse, e capacidade funcional pela PS-ECOG



IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



apresentam-se sintomáticos, restritos para atividade física extenuante, porém capazes de realizar um trabalho de natureza leve ou sedentária.

REFERÊNCIAS:

GASPAROTTO, R.P.L.; FALSARELLA, R.G.; CAIMBRA, V.M.A. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. Rev. bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2014.

MARINHO, et al. Risco de quedas em pacientes hospitalizados. Rev. Pesq. em Fisioterapia. Bahia, 2017.

PEREIRA, et al. Funcionalidade global de idosos hospitalizados. Rev. bras. Geriatr. gerontol. Rio de Janeiro Jan/Mar.2014.

PEREIRA, SANTOS, SARGES. Avaliação da capacidade funcional do paciente onco geriátrico hospitalizado. Rev. Pan-Amaz Saude. dez.2014.

RIBEIRO, et al. Impacto da prática regular de exercício físico no equilíbrio, mobilidade funcional e risco de queda em idosos institucionalizados. Rev. Port. Cien. Desp. Porto, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.114.541.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.